



MICROCRÉDITO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE DIREITO AO CRÉDITO

W  
B

**ANDC**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS**

**2013**

Aprovado em Assembleia-geral

19 Fevereiro 2014

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO 2013 .....	4
3. ATIVIDADE OPERACIONAL .....	5
4. COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO e RELAÇÕES EXTERNAS .....	7
5. GESTÃO de INFORMAÇÃO .....	10
6. ASSOCIADOS e VOLUNTÁRIOS .....	10
7. CONTAS .....	11

W  
B

## 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2013 ficará na história da ANDC como um ano de profunda crise e de grandes mudanças.

Profunda crise porque o número de 112 novos microcréditos que apoiámos foi inferior a metade do planeado e representa uma diminuição de 34% em relação ao ano anterior. Desta situação resultou um resultado líquido negativo da ANDC em 2013 de 102,9 mil euros, o pior resultado financeiro desde a sua fundação.

Grandes mudanças porque alterámos aspetos essenciais da atividade da ANDC:

- introduzimos um novo modelo de financiamento do microcrédito, Microinvest, que coexistirá com o modelo anterior, e que nos permitirá apoiar algumas das pessoas antes definitivamente excluídas do financiamento, como as que não conseguem fiador;
- criámos uma nova imagem para a ANDC e refrescámos todos os instrumentos de comunicação;
- implementámos o SIMA - Sistema de Informação de Microcrédito ANDC, sistema suportado por uma base de dados centralizada e partilhada por todos os colaboradores, que nos permitirá agilizar os processos e termos uma informação operacional mais fiável, mais rápida e mais acessível;
- admitimos uma assessora de comunicação em tempo parcial e aumentámos a presença da ANDC nos *media* e nas redes sociais, com relevo para o final do ano, com a celebração dos 15 anos da ANDC e do microcrédito;
- reforçámos muito a cooperação com o IEFP, ativando a comissão paritária, realizando reuniões de sensibilização com todas as delegações regionais e criando um *link* do site do IEFP para o da ANDC.

A diminuição do número de microcréditos em 2013 é, em nosso entender, consequência da recessão económica, que se traduziu:

- na maior dificuldade em viabilizar pequenos negócios, por quebra da procura interna;
- na emergência de candidaturas cuja principal e quase única motivação é a situação desesperada de desemprego;
- no agravamento da situação financeira das famílias, que excluiu mais potenciais microempresários, por falta de fiador ou por terem incidentes bancários ativos.

Esta diminuição resulta da deterioração do rácio *nº de novos microcréditos / nº de contactos*, que passou de 1:8 em 2012 para 1:15 em 2013. O que representa

um maior esforço da ANDC por cada novo microcrédito apoiado e uma quebra da produtividade global da associação.

As mudanças acima referidas foram implementadas quase todas no 2º semestre, pelo que o seu impacto não foi visível em 2013. Registou-se no entanto, já na parte final do ano, um crescendo sustentado nos contactos recebidos, resultado de algumas alterações acima referidas.

Se estas serão ou não eficazes para inverter a situação e reconduzir a ANDC a um caminho de crescimento e a resultados financeiros positivos, só o poderemos saber em 2014. Se não forem, estará em causa a sustentabilidade da ANDC no seu modelo de funcionamento actual.

## **2. EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

Para acompanhar a execução do Plano de Atividades para 2013 e para focar todos os colaboradores nos seus objetivos, esta Direção preparou um Plano de Ação 2013, um conjunto estruturado de objetivos com metas quantificadas e tarefas calendarizadas.

Esse Plano consta do anexo 1 e nele se indicam os resultados alcançados e os desvios verificados. Para facilidade de leitura, apresentam-se com fundo verde os objetivos atingidos, amarelo os parcialmente atingidos e vermelho os não atingidos.

O plano desenvolvia-se a partir de três objetivos principais:

1. Aumentar o nº de novos microcréditos concedidos
2. Aumentar o apoio aos microempresários atuais
3. Reforçar a sustentabilidade da ANDC

Cada um destes objetivos divide-se em subobjetivos ou tarefas, e assim sucessivamente.

No que se refere à sua execução, o primeiro objetivo não foi atingido e os resultados ficaram muito aquém da meta estabelecida.

Apesar de termos conseguido aumentar a procura, conforme previsto no subobjetivo 1.1, e de termos mantido uma boa rapidez de resposta aos novos contactos, conforme subobjetivo 1.2, deteriorou-se muito a taxa de conversão de contactos em novos microcréditos, subobjetivo 1.3. O rácio no ano foi de 1 para 15, metade do planeado (1 para 7,4). Conforme referimos na introdução, pensamos que este facto se deve ao agravamento da situação económica do país e da situação financeira das famílias. Independentemente da causa, temos de encontrar soluções para este problema, sob pena do modelo de funcionamento atual da ANDC se tornar insustentável.

Quanto ao segundo objetivo, aumentar o apoio aos microempresários atuais, houve alguns progressos, embora os resultados sejam modestos. Embora tenhamos investido muito tempo e esforço para contactar os 1092 empresários com contrato de crédito terminado até final de 2012, apenas em pouco mais de um terço o conseguimos. Para os restantes o contacto telefónico não foi possível, o que exige

W  
A2

outras formas de contacto, com maior custo e dispêndio de tempo. Para suportar estes custos apresentámos uma candidatura ao QREN/POAT, que foi aprovada e que permitirá um trabalho de campo exaustivo em 2014.

No que se refere ao objectivo 3, os resultados são fracos. Conseguimos aumentar a percentagem de outras receitas, principalmente graças aos serviços pro bono da Born (Comunicação e Imagem) e da Everis (Sistemas de Informação), mas os resultados da campanha para novos associados ficaram muito aquém do objectivo.

A perda de produtividade acima referida, que se deveu a factores externos, ameaça também este objectivo. Em contrapartida, a melhoria nos sistemas de informação, com o novo SIMA – Sistema de Informação de Microcrédito, vai permitir ganhos de eficiência que gradualmente se farão notar.

### 3. ATIVIDADE OPERACIONAL

#### 3.1 Procura e Crédito Concedido

No ano 2013 registámos um aumento da procura de quase 19%. Este aumento não foi constante ao longo do ano, os valores acumulados do primeiro semestre revelam um decréscimo de 2%. No entanto, a partir de Julho de 2013, o número de contactos foi quase sempre superior ao mês homólogo de 2012. No segundo semestre de 2013, foram recebidos mais 276 contactos do que no ano anterior, o que representa um crescimento de 54%.

Este aumento da procura no entanto não arrastou consigo um aumento do número de créditos concedidos, bem pelo contrário. Com efeito, no ano 2013 foram creditados 112 novos projectos, a que está associado um montante de crédito atribuído de 851.620€. O montante médio por projeto creditado é de 7.603 €. O número de postos de trabalho criados ascende a 140.

O número de novos créditos reduziu-se 34% em relação ao ano anterior (170).



Em média foram apresentados a Comissão de Crédito(CC) 12,5 projetos por mês, em comparação com 19,2 do ano anterior. Este decréscimo para 12,5 projetos começou a observar-se a partir de Outubro de 2012 e não se voltou a recuperar.

O rácio de projetos encerrados depois de aprovado pelas Comissões, passou de 17% para 22%. No entanto 60% dos encerramentos nesta fase devem-se a motivos dos próprios candidatos, o que revela que estamos a trabalhar cada vez mais com candidatos mais frágeis.

Como nota positiva de 2013, verificamos que, fruto de constantes interações com os Bancos parceiros, existe uma redução constante do tempo médio de creditação. Esta constatação não deixa no entanto de vir acompanhada por um aumento da carga burocrática exigida pelos Bancos, convocando a um maior consumo dos recursos da Equipa Operacional.

### **3.2 Equipa Operacional (EO)**

A partir do terceiro trimestre do ano, a equipa operacional viu-se reduzida a 7 Técnicos de Microcrédito (TM), devido à saída voluntária e por motivos de ordem pessoal, da TM sediada em Coimbra e responsável pela cobertura de parte importante da Zona Centro. Esta saída implicou uma reorganização das áreas atribuídas a cada TM, visto que decidimos não recrutar outro técnico enquanto não verificássemos um aumento sustentado do nº global de processos.

A equipa de TM é responsável por um significativo investimento em divulgação, com particular relevância nos distritos de Aveiro, Viseu, Coimbra, Leiria e Faro. Este investimento é objectivamente verificável nos contactos recebidos, em que são referenciadas ações de divulgação e Técnicos em concreto, e tem certamente contribuído para o sustentado aumento da procura.

No segundo semestre do ano foram visitadas pelo GOM e por um membro da Direção as 5 Delegações Regionais do IEFP, entidades do sistema que coordenam numa base de grande proximidade os Centros de Emprego. Esta interação foi em todos os casos muito bem-sucedida e dela tem resultado uma percentagem manifestamente maior dos casos que nos surgem por recomendação de um Centro de Emprego.

No último trimestre do ano aderimos e passámos a divulgar o MICROINVEST/ANDC, para o qual temos recebido muitos contactos. Trata-se de uma modalidade que ultrapassa um importante constrangimento do MICROCRÉDITO – a figura obrigatória do Fiador -, revelando-se assim como uma boa oportunidade para muitos. Não podemos, no entanto, identificar uma relação automática entre exclusão do MICROCRÉDITO por falta de fiador e acesso ao MICROINVEST, tendo em conta outras exigências colocadas por aquele instrumento público de financiamento.

Como parte integrante da EO, o Atendimento foi reforçado, sendo actualmente sustentado pelo trabalho de 6 voluntárias, que preenchem todos os períodos de manhã e tarde da semana, com exceção da sexta-feira de manhã.

Em 2013 foram priorizadas as ações de formação "on job", com o objetivo de preparar os colaboradores da ANDC para as alterações verificadas em diversas áreas da sua atividade, nomeadamente:

- funcionamento do novo modelo de financiamento do microcrédito – MicroInvest;
- implementação e funcionamento do novo “SIMA - Sistema de Informação de Microcrédito ANDC”.

W  
AC

### 3.3 Comissões de Crédito

Ao longo do ano, as seis Comissões de Crédito mantiveram a sua indispensável intervenção no processo de aprovação de projectos, tendo havido algumas alterações na composição das mesmas.

É expectável que outras alterações venham a ser introduzidas em 2014, no sentido de um maior equilíbrio de cada Comissão no que concerne ao género e área de formação dos seus elementos.

## 4. COMUNICAÇÃO, IMAGEM E RELAÇÕES EXTERNAS

Mercê de uma parceria frutuosa com a empresa de comunicação BORN, em 2013 foi completamente renovada a imagem da ANDC, com alteração dos seus vários suportes: logo e peças de comunicação institucional (folheto de divulgação, boletim, site, cartazes, cartões de visita, estacionário, fichas de candidatura, placa de sinalização exterior, design para as viaturas, material para representação em feiras, etc).

A ideia chave foi reforçar a identidade da marca ANDC MICROCRÉDITO, num ambiente externo em expansão no que se refere a modalidades de Microcrédito e de empreendedorismo.

### 4.1 Boletim, Site, Facebook e Flash Microcrédito

Ao longo do ano e mantendo a periodicidade estabelecida, foram publicados 4 números do Notícias Microcrédito – 51 a 54 - em março, junho, setembro e dezembro. O número de junho apresentava já a nova imagem ANDC, cuja apreciação, pela maioria dos Associados e Parceiros, foi de sentido positivo. O número de dezembro sairia só em Janeiro, por um atraso que se explica pelo interesse do tratamento das comemorações do 15 de dezembro.

Durante o ano foram enviados 41 números do Flash.

Em julho, foi definida uma estratégia para a página de Facebook, visando aumentar o número de «likes», tornar a página mais dinâmica e uma referência do desenvolvimento social, criar um diálogo direto com os utilizadores da página e implementar a nova imagem da ANDC|Microcrédito. O nº de likes atingiu em dezembro os 1.581.

## 4.2 Outras Iniciativas de Comunicação

A área de comunicação desenvolveu uma estratégia de promoção dos TM junto dos *media* da sua região. A sua implementação teve início em setembro, com dois técnicos: o Edgar Oliveira e a Laura Soares. Foram produzidas fotografias de rosto destes dois técnicos para serem usadas nos *media* locais, na promoção de actividades apresentadas por ambos. Esta medida impulsionou a cobertura pelos *media* regionais de sessões de esclarecimento dos TM.

Em Outubro de 2013, a ANDC passou oficialmente a promover o MICROINVEST. Da estratégia de comunicação foram produzidos *Press Releases* (enviado para os meios de comunicação regionais e nacionais), documento de esclarecimento (FAQ) e imagem. Insistiu-se também na designação MicroInvest/ANDC, associando este novo produto ao serviço de proximidade assegurado pela ANDC.

## 4.3 Dia do Microcrédito. Aniversário da ANDC

O Dia Nacional do Microempresário e o Aniversário da ANDC foram celebrados no Centro Cultural de Carnide e no exterior, por alguns microempresários apoiados pela ANDC.

No encontro de Carnide, juntámos associados, instituições parceiras, amigos e interessados no Microcrédito e tivemos acesso a intervenções de grande interesse desenvolvidas por Félix Esménio, em representação do Secretário de Estado do Emprego, Jorge Wemans, um dos fundadores da ANDC, por Faisal Rahman, Presidente da Rede Europeia de Microfinança, que se deslocou propositadamente a Portugal para nos transmitir aspectos da sua experiência e da vereadora Graça Franco, da CML. Seguiu-se uma Mesa Redonda "5 anos do Microcrédito em Portugal, moderada pelo associado António Peres Metelo e que contou com a participação de representantes do IEF, da CASES, do Programa +e+i, do Millenium BCP, da CGD e da ANDC, na pessoa do seu presidente.

Foi ainda apresentado o estudo "Microcrédito uma avaliação de casos em Portugal" coordenado por João Paes Braga, baseado num inquérito a uma amostra representativa dos microempresários que terminaram o seu contrato de crédito até final de 2012, mantendo ou não o seu negócio aberto.

Antes do encontro terminar, os presentes foram convidados a visitar, no dia seguinte, sábado, micronegócios localizados na zona da Grande Lisboa, cujos empresários se associaram às comemorações dos 15 anos da ANDC através da organização de ofertas e promoções.

Para além do interesse do debate e das intervenções, a ANDC esteve no topo da agenda mediática dos dias 13 e 14 de Dezembro, tendo saído reforçada a sua imagem junto dos seus parceiros e dos *media*.

Estas ações permitiram também aumentar a proximidade entre a área da comunicação da ANDC com outros parceiros, nomeadamente a Câmara Municipal de Lisboa, e alguns jornalistas (Rádio Renascença, RTP, TVI, Programa Sociedade Civil e Semanário Vida Económica).



W  
92

#### **4.4 Relações Externas**

##### **4.4.1 Parceiros Operacionais**

Foi preocupação da Direção reforçar as relações que nos unem aos nossos parceiros operacionais, nomeadamente o IEFP e os Bancos.

Relativamente ao IEFP, na sequência da reunião entre Direções, foram reativadas as reuniões periódicas da Comissão Paritária ANDC-IEFP. Dessas reuniões resultaram uma série de iniciativas que tiveram como consequência não apenas maior visibilidade da ANDC no *site* do IEFP, como também uma maior aproximação aos Centros de Emprego e um reforço da presença do microcrédito da ANDC nos mesmos. Foram acordados nesse fórum os procedimentos a seguir, na operacionalização do MICROINVEST.

No que toca ao relacionamento com a Banca, para além das reuniões operacionais de rotina, foi renovado o Protocolo com o Millenium BCP. Foi ainda assinado, em maio, um Protocolo, em tudo semelhante aos que vigoram com outras instituições bancárias, com a Caixa de Crédito Agrícola de Távora e Douro.

##### **4.4.2 Outros Parceiros**

Dos parceiros que contamos para apoio à actividade da ANDC, através de prestações de trabalho *pro bono*, uma menção especial deverá ser feita, neste ano, ao trabalho de grande empenho e qualidade que a Agência BORN dispensou à concretização da nossa estratégia de criação de uma nova imagem para a ANDC. Desde o momento da sua concepção ao seu desenvolvimento, a BORN foi um colaborador inexcelável.

A ANDC tem presentemente 36 Protocolos assinados com outras tantas associações, de que destacamos algumas Câmaras, nomeadamente a CML, a CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Relativamente a esta última, a ANDC faz parte do Conselho Operacional (COP) do BIS – Banco de Inovação Social.

##### **4.4.3 Relações Internacionais**

No quadro das relações internacionais, um membro da Direção e o Secretário-geral participaram, na Conferência Anual e na Assembleia Geral da Rede Europeia de Microfinança (REM), que se realizou em Estocolmo, de 24 a 26 de Junho.

O tema da Conferência, que contou com mais de 200 participantes, foi "INNOVATIVE PATHWAYS FOR EUROPEAN MICROFINANCE". Nesta Conferência participaram mais 7 portugueses, sendo uma diretora do Millennium, que integra a Direção da REM e mais 6 microempresários a convite daquele banco, para tomarem parte na chamada "INNOVATION RACE".

A conferência do próximo ano terá como tema: "EMPLOYMENT – CHALLENGES AND OPPORTUNITIES OF MICROFINANCE", e terá lugar em Lisboa nos dias 19 e 20 de

Junho. A iniciativa e organização desta Conferência estão a ser liderados pelo BCP uma vez que uma sua Diretora é membro do Board da REM.

## 5. GESTÃO de INFORMAÇÃO

O principal objectivo para 2013 nesta área era a implementação dum novo sistema de gestão operacional da ANDC, para substituir o sistema existente, que tinha grandes limitações e estava, em muitos aspectos, obsoleto.

Este era o último passo do plano estabelecido com apoio da Everis, que começou com a actualização da plataforma tecnológica da ANDC (PC's e rede) e continuou com a instalação de ferramentas de produtividade actualizadas (Office 365) e com partilha de ficheiros na *cloud*, substituindo os servidores locais.

As principais datas para implementação do novo sistema, designado por SIMA – Sistema de Informação de Microcrédito ANDC, foram as seguintes:

- janeiro - março - definição de requisitos
- abril – elaboração do caderno de encargos e convite a 5 empresas recomendadas pela Microsoft
- junho-julho – análise das propostas recebidas
- agosto – adjudicação (Cloud365/Xolyd)
- setembro - novembro – desenvolvimento do sistema
- dezembro – migração de dados e arranque da produção

O novo sistema abrange a gestão de contactos, gestão de processos de microcréditos e gestão de associados, através duma base de dados centralizada e acessível através da web, evitando os problemas de duplicação e inconsistência de dados existentes anteriormente, devido aos diferentes ficheiros e cópias da base de dados em poder dos técnicos situados fora de Lisboa.

Para que fosse possível assegurar a migração dos dados para o novo sistema e preservar o histórico dos indicadores, foi feito um trabalho exaustivo de correcção de erros e depuração da informação existente. Esse trabalho permitiu que os indicadores de gestão passassem a ser obtidos directamente a partir da base de dados operacional e não de ficheiros Excell mantidos separadamente. Nesse trabalho foi essencial a colaboração do novo Gestor de Sistemas de Informação.

O novo sistema permitirá agilizar os processos na ANDC e fornecerá informação mais completa e mais detalhada sobre os indicadores chave do desempenho da ANDC, incluindo indicadores sobre os tempos médios dos processos.

W  
A

## 6. ASSOCIADOS E VOLUNTÁRIOS

### 6.1 Associados

O número de Associados no final de 2013 era de 199, tendo-se registado, durante o ano, a inscrição de 13 novos Associados e a desistência de 6, um dos quais por falecimento.

Refira-se que este tema deve continuar a merecer a melhor atenção e um maior empenhamento de todos os Associados, pois, como foi salientado no relatório de atividades de 2012, o número e a qualidade dos Associados, não só contribuem para o crescimento da Associação, como também para o cada vez mais necessário aumento de receitas.

Face à importância que a Direção atribuiu a este assunto, no passado mês de Maio foi lançada a campanha "TRAZ UM AMIGO TAMBÉM", tendo sido enviada uma carta a todos os Associados e feita a sua publicidade no Boletim da ANDC e através de um *FLASH*. Nessa carta, cada Associado era desafiado a trazer para a ANDC um ou mais amigos, que acreditassem neste projeto e que quisessem ajudar a fazer do microcrédito uma boa solução para melhorar a vida de muitos.

Infelizmente, foi uma campanha sem resultados visíveis, situação que gostaríamos de ver invertida em 2014.

Em Maio de 2012, a Direção convidou todos os Associados da zona mais a norte do país, para um Encontro, a realizar no Porto, com o objetivo de se fazer um ponto de situação sobre a evolução da atividade da ANDC e sobre as dificuldades e desafios que se nos deparam. O encontro teve lugar no dia 31 de maio e nele estiveram presentes 17 Associados, para além da Direção e do Secretário-geral.

### 6.2 Voluntários

A atividade da ANDC contou, em 2013, com a colaboração efetiva e empenhada de 52 voluntários, que integram a totalidade dos Órgãos Sociais, das Comissões de Crédito, do setor do Atendimento e outras iniciativas, nomeadamente o "Inquérito aos Microempresários" (já referido em 4.3.), cujo trabalho foi na sua quase totalidade realizado por voluntários, desde a conceção do inquérito até ao relatório final.

De destacar a importância do voluntariado na atividade de atendimento, no acolhimento e informação dos que procuram a ANDC e na triagem inicial das candidaturas apresentadas.

## 7. CONTAS

A situação de crise vivida na ANDC no ano de 2013, referida na Introdução deste relatório, em que o número de microcréditos apoiados (112) foi menos de metade do que constava do Plano de Atividades, está bem evidenciada nas Contas que aqui se apresentam e que se traduziu no resultado líquido de -102,9 mil euros.

Este resultado é ditado, fundamentalmente, pela enorme redução dos Proveitos em relação ao ano transato (-23%), das quais a comparticipação do IEFP é a mais

significativa (-184,546 mil euros), enquanto o total dos custos em 2013, foi superior a 2012 em, somente, 4,55% (23,548 mil euros), apesar dos investimentos realizados, nomeadamente na nova imagem da ANDC e na celebração dos 15 anos da ANDC.

Refira-se que este resultado continua a ter em conta a decisão de assegurar que a situação líquida do Fundo de Garantia (FG) permita satisfazer, a qualquer momento, o compromisso assumido pela ANDC de cobrir, através deste Fundo, 5% do montante total dos financiamentos creditados pelos bancos e ainda não amortizados. Em resultado da aplicação deste cálculo aos montantes do capital por amortizar, conformes valores dos indicadores de gestão relativos a 31.12.2013, o Fundo de Garantia foi reforçado em 42.581,00 euros, nos termos do estipulado em protocolo.

Também durante este ano foi necessário acionar o Fundo de Garantia e proceder ao pagamento de 3.746,59 euros, para regularização de responsabilidades relativas a financiamentos de projetos considerados irrecuperáveis.

Numa análise mais desagregada e face ao ano de 2012, destacam-se mais alguns pontos:

a) Relativamente aos proveitos:

- aumento significativo dos donativos, devido, fundamentalmente à faturação dos serviços *pró bono* da Born e da Everis;
- aumento significativo dos proveitos diversos (+73%), no qual se incluem os juros das aplicações financeiras
- redução das quotizações (-58%), estando em dívida um total de 131 quotas, num total de 7.860 €, sendo 102 relativas a 2013;

b) Quanto a custos fixos,

- não há alterações significativas a assinalar.

c) Em relação a custos variáveis:

- a alteração mais significativa diz respeito à rubrica trabalhos especializados, relativa à faturação dos serviços prestados em "*pró bono*", cuja contrapartida se encontra espelhada na rubrica Donativos, incluída em Proveitos e Ganhos;
- aumento das despesas de transportes, deslocações e estadias (+37%) as quais estão em parte relacionadas com o maior número de acções de divulgação e a celebração do Dia Nacional do Microcrédito e dos 15 anos da ANDC;

d) No que se refere a provisões para riscos e encargos:

- à semelhança de anos anteriores, a reversão do Fundo de Garantia resulta do facto de, ao longo de 2013, ter havido projetos sobre os quais a ANDC deixou de

ter qualquer responsabilidade, seja por terem sido amortizados, reestruturados ou ainda por ter sido acionado o FG;

- por uma questão de prudência e à semelhança dos anos anteriores, mantém-se a provisão relativa a "Tributação Autónoma", uma vez que este assunto continua pendente de resolução.

Finalmente, refira-se que o valor correspondente a provisões para o Fundo de Garantia e projetos aprovados ascende a 684.556,57 € e encontra-se maioritariamente coberto por fundos que estão mantidos em depósitos à ordem e a prazo, no montante de, respetivamente, 185.849,23 e 577.724,40 €.

■

*Lee R. ...*

*D. ...*

Nº	Objetivo		Indicador	Meta 2013	Real 2013	Desvio	Variação 2013/12	Real 2012	Comentários
	Designação								
1	Aumentar o nº de microcréditos concedidos		Nº de créditos para novos negócios	240	112	-54,3%	-34,1%	170	O grande desvio em relação à meta e a redução em relação ao ano anterior resultam principalmente do agravamento da situação económica do país e não de uma quebra da procura.
1.1	Aumentar a procura		Nº contactos recebidos de potenciais microempresários	1775	1685	-5,1%	18,7%	1420	O aumento de quase 20 % do nº de contactos em relação ao ano anterior esteve abaixo dos 25 % planeados mas considera-se um bom resultado
1.1.1	Dinamizar e refrescar a comunicação institucional								
1.1.1.1	Concluir parceria com empresa de comunicação (Born)		Parceria aceite e em funcionamento						A parceria foi concretizada e funcionou em pleno durante o ano, permitindo criar uma nova imagem para a ANDC
1.1.1.2	Designar responsável pela comunicação		Início de funções do responsável						Admitido, em regime de part time, a partir de 1.4.2013 (Marta Bettencourt e depois Eunice Duarte)
1.1.1.3	Criar base de dados de órgãos de comunicação regional		Nº de órgãos de comunicação com contactos criados						Base de dados criada e em utilização
1.1.1.4	Publicar 4 números do "Notícias do Microcrédito"		Número de boletins publicados	4	4	0,0%	0,0%	4	A partir de junho o boletim adoptou nova imagem. O nº de dezembro de 2013, foi dedicado aos 15 anos do microcrédito e distribuído em janeiro.
1.1.2	Estabelecer novas parcerias com instituições que enviem candidatos		Nº de protocolos assinados com novos parceiros	4	14	250,0%			Destacam-se os protocolos assinados com a CASES(19.4), SCMLisboa (30.4), C M Lisboa (28.6) CCAVTDouro (7.5) e mais 10 entidades, entre as quais 4 Câmaras Municipais
1.1.2.1	Preparar nova apresentação institucional da ANDC		Powerpoint e doc word disponíveis para equipa ANDC						Preparada nova apresentação e novo dossier de imprensa
1.1.3	Dinamizar e avaliar as parcerias operacionais existentes		% das parcerias operacionais avaliadas	90%	100%	10%			Avaliadas as parcerias existentes e discutida a avaliação em reunião operacional em junho de 2013
1.1.3.1	Aumentar o nº de ações de divulgação pelos Técnicos de Microcrédito		Nº de reuniões e ações de divulgação	550				523	Objetivo retirado por ausência de dados
1.1.4	Incentivar microempresários a identificarem novos candidatos								
1.1.4.1	Melhorar e completar a base de dados de empresários		% dos microempresários com informação atualizada	80%					Do universo de 1092 ME com empréstimos amortizados até final de 2012, foram contactados 380, estão incontactáveis 288 e continuamos a tentar contactar os restantes 422. Face à dificuldade destes contactos, candidatámo-nos ao QREN/POAT com um projeto nesta área que foi aprovado e será executado em 2014.
1.1.5	Aumentar a visibilidade da ANDC nos centros de emprego		Nº de centros de emprego com desdobráveis disponíveis na sala de espera	24					Reunião da Direção da ANDC com CD do IIEFP em 18.4 e reuniões da Comissão Paritária em 18.4 e 13.9, reuniões com os delegados regionais do IIEFP em julho de 2013. Destas reuniões resultou uma melhor execução do protocolo da ANDC com o IIEFP, inclusão de link para a ANDC no site do IIEFP e maior colaboração entre os centros de emprego e a ANDC.
1.1.5.1	Redesenhar folheto de divulgação da ANDC		Folheto redesenhado e impresso						Novo folheto, com nova imagem da ANDC, disponível a partir de outubro. Impressos 10.000 exemplares.
1.2	Aumentar a rapidez de resposta da ANDC a novos contactos								
1.2.1	Reduzir o prazo de pre-análise da candidatura		Tempo médio entre a data de contacto e a data de encerramento ou criação de processo.						Aguarda novo sistema de informação.
1.2.1.1	Rever formulário de candidatura		Novo formulário disponível no sítio da internet						Implementado no SIMA, novo sistema de informação, a partir de dezembro.
1.2.2	Reduzir o prazo de envio de propostas a comissão de crédito		Tempo médio entre a criação de processo e o encerramento ou envio a Comissão Crédito						Aguarda novo sistema de informação.
1.2.3	Reduzir o prazo de concessão de crédito pelos bancos		Tempo médio entre aprovação em CC e creditação	60 dias					1º T 85, 2º T 70, 3º T 62, 4º T 60 dias
1.3	Aumentar a taxa de conversão de candidaturas em propostas		Nº de contactos / Nº de novos microcréditos	7,4	15,0	103,4%	80,1%	8,4	A deterioração deste indicador de 2012 para 2013 é preocupante e alerta-nos para a necessidade de inverter esta tendência em 2014

Objetivo		Indicador	Meta 2013	Real 2013	Desvio	Variação 2013/12	Real 2012	Comentários
Nº	Designação							
1.3.1	Obter cobertura de risco por Soc. Garantias Mútuas	Contrato com SGM assinado						Não conseguimos apoio da SPGM para os créditos ANDC mas a adesão ao Microinvest, em outubro, permitiu obter essa garantia e evitar a necessidade de fiador nesses processos.
1.3.2	Criar "bolsa" ou fundo de fiadores	Bolsa ou fundo de fiadores criado						Criada uma bolsa de fiadores em cooperação com a CCAMNoroeste, que servirá como caso de teste.
1.3.3	Criar tabela de comparação com outras alternativas de microcrédito	Tabela criada e entregue aos TM						Tabela criada e em utilização
1.3.4	Finalizar protocolo com BCP	Protocolo assinado						Protocolo assinado em 7.3.2'13
2	<b>Aumentar o apoio aos microempresários atuais</b>	PAR - Portofolio Analysis Risk a 90 dias		16,60%			12,40%	Valor 2013 refere-se a setembro 2013 e valor 2012 refere-se a jan 2013
2.1	Reforçar o acompanhamento pelos TM	Nº de acompanhamentos registados	Definir meta					Aguarda novo Sistema de Informação
2.2	Realizar reuniões mensais com CGD e BCP e trimestrais com BES	% de reuniões realizadas	90%					Têm sido realizadas com os bancos nossos parceiros as reuniões operacionais necessárias
2.3	Promover o "apadrinhamento" de microempresas por sócios ANDC	Nº de empresas "apadrinhadas"	10					Objetivo adiado para 2014
2.3.1	Melhorar a base de dados de associados	% de fichas de associados atualizadas e completadas	95%	100%	5%			Atualizados todos os contactos dos 199 associados
2.4	Melhorar site de pesquisa de produtos e serviços de microempresários	Nº de pesquisas na página do site (verificar se há indicador)						Aguarda novo site. Adiado para 2014 e incluído no projeto financiado pelo POAT.
2.5	Organizar encontro no Porto	Encontro realizado						Encontro realizado em 31.5, com a presença da Direção, SG e 17 associados da região Norte.
3	<b>Reforçar a sustentabilidade da ANDC</b>							
3.1	Aumentar e diversificar as receitas	% de receitas que não provêm do IEFP	10,0%	18,6%	8,6%	12,0%	6,6%	O desvio positivo deve-se ao aumento dos serviços pro bono e redução do subsídio do IEFP
3.1.1	Aumentar o nº de associados	Aumento líquido do nº de associados	30	7	-76,7%			Apesar da campanha referida em 3.1.1.1, conseguimos apenas 13 novos associados. Verificaram-se 6 desistências
3.1.1.1	Lançar campanha "traz um amigo também"	Campanha lançada						Enviado email a todos os associados e apelo no editorial do boletim nº 52
3.1.1.2	Melhorar formulário de pedido de adesão no site	Novo formulário disponível						Novo formulário disponível no site a partir de janeiro 2013
3.1.2	Obter apoios de outras instituições							Aprovada uma candidatura ao QREN/POAT para apoio a um projeto
3.1.2.1	Realizar estudo de impacto ANDC / microcrédito	Conclusões do estudo divulgadas						Realizado inquérito por amostragem a microempresários e resultados divulgados em dezembro. Coordenado por João Paes Braga
3.2	Reduzir os custos / microcrédito	Custo total médio / empréstimo	3.000 €	4.830 €	61,0%	58,7%	3.043 €	Valor orçamento 2013 é 3.069 €
3.2.1	Aumentar a produtividade dos TM	Novos créditos concedidos / TM	30	14,9	-50,2%	-38,5%	24,3	A este desvio aplicam-se os mesmos comentários feitos aos objetivos 1 e 1.3
3.2.1.1	Tabela comparativa condições de empréstimo pelos bancos	Tabela preparada e distribuída aos TM						Tabela concluída e em utilização
3.2.2	Implementar novo sistema de informação	Novo sistema de informação ANDC operacional						SIMA, novo Sistema de Informação de Microcrédito ANDC, adjudicado em agosto, desenvolvido entre setembro e novembro, operacional a partir de 2 de dezembro de 2013. Pócesso apoiado pela Everis.
3.2.2.1	Recrutar técnico de sistemas de informação	Técnico recrutado e em funções						Novo técnico, Vitor Campos, iniciou funções em 1.3.2013
3.2.3	Incrementar o trabalho realizado por voluntários	Nº de voluntários que colaboram com a ANDC	50	51	2,0%	18,6%	43	7 novos voluntários: 2 no atendimento, 1 no plano de comunicação, 3 no inquerito aos ME, 1 na atualização BD ME, 1 no kit pedagógico
3.2.4	Incrementar serviços fornecidos em regime pro bono	Valor dos serviços prestados pro bono	12.000 €	57.090 €	375,8%	2952,9%	1.870 €	Serviços da Born no valor de 36.070 € e da Everis no valor de 19.680 €.
3.3	Analisar estratégias de sustentabilidade das instituições europeias de microcrédito	Relatório de análise concluído						Participação no encontro anual da REM de Isabel Pinto Correia e José Canteio. Reunião com Faisal Rahman, Presidente da REM, na ANDC, em 13 de dezembro
3.4	Comemorar 15 anos ANDC	Evento inicial realizado						Realizada conferência "15 anos de Microcrédito em Portugal" no dia 13 de dezembro e Dia Nacional do Microcrédito e do Microempresário em 14 de dezembro

	Objetivos não atingidos
	Objetivos atingidos
	Objetivos parcialmente atingidos



**MICROCRÉDITO**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE DIREITO AO CRÉDITO

## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS**

### **CONTAS 2013**

- PARECER DO CONSELHO FISCAL
- BALANCETE ECONÓMICO-FINANCEIRO
- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
- DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
- ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aprovado em Assembleia-geral

19 Fevereiro 2014





## CONSELHO FISCAL

Tendo nos sido presentes, pela Direcção, os RELATÓRIO E CONTAS relativos ao exercício de 2013, a serem submetidos à Assembleia-Geral, convocada para o dia 19 de Fevereiro próximo, para apreciação e deliberação, emite-se, sobre os mesmos e em conformidade com o disposto na alínea c) do n.º 1, do art.º 23.º do Estatuto, o seguinte:

### PARECER

No Relatório é evidenciada, de forma sucinta, mas que consideramos suficiente, a actividade da Associação, bem como os seus aspectos mais relevantes e os principais factos que determinaram o resultado financeiro do exercício.

Das contas, em relação ao orçamentado e ao nível do proveitos, ressalta um acentuado desvio, em sentido negativo, relativamente ao subsídio de IEFP (de 700.000 € orçamentados para 356.363,64 € realizados), devido à redução para 112 do número de projetos concretizados e creditados (menos de metade do planeado), traduzindo, mesmo, um desvio negativo em relação aos projetos creditados em 2012.

Com este quadro, o resultado do exercício situou-se em 102.910,78 € (negativo).

O resultado antes referido, põe em causa o equilíbrio financeiro da Associação e suscita a tomada de medidas urgentes com vista ao exigível reequilíbrio financeiro, sem que se nos afigura poder, em curto prazo, ver-se comprometida a prossecução do objeto e, mesmo, quebra em relação ao cumprimento das responsabilidades assumidas.

### PROPOSTA

Tendo presente quanto antecede, ao Conselho Fiscal parece que é de aprovar os RELATÓRIO E CONTAS relativos a 2013, elaborados pela Direcção.

Lisboa, 11.02.2014

O CONSELHO FISCAL

**BALANCETE ECONÓMICO-FINANCEIRO DE JANEIRO A DEZEMBRO/2013**

DESCRIÇÃO	TOTAL	ORÇ:JAN/DEZ	DESVIO %	REAL 2012	DESVIO 2012/2013
<b>I - PROVEITOS E GANHOS</b>					
Quotizações	8.100,00	14.000,00	-42%	19.060,00	-58%
Donativos	57.090,00	12.500,00	+357%	1.870,60	+2952%
Subsídio IEFP	356.363,64	700.000,00	-49%	540.909,09	-34%
Vendas	0,00	100,00	-100%	31,65	-100%
Conferência Microcrédito	0,00	15.000,00	-100%	0,00	#DIV/0!
Proveitos diversos	16.504,97	0,00	+100%	9.537,06	+73%
<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>	<b>438.058,61</b>	<b>741.600,00</b>	<b>-41%</b>	<b>571.408,40</b>	<b>-23%</b>
<b>I - CUSTOS FIXOS CENTRAIS</b>					
<b>A - Custos c/ Pessoal</b>					
Remunerações do Pessoal	251.849,80	280.000,00	-10%	243.748,69	+3%
Encargos sociais e fiscais	51.617,75	56.000,00	-8%	49.584,09	+4%
Outros custos c/ Pessoal	4.787,55	6.000,00	-20%	5.378,64	-11%
Soma	308.255,10	342.000,00	-10%	298.711,42	+3%
<b>B - Outros custos fixos</b>					
Honorários Técnico Ofic. Contas	7.380,00	7.400,00	-0%	7.380,00	+0%
Rendas	33.917,50	39.000,00	-13%	34.356,96	-1%
Material de escritório e afins	2.937,96	3.500,00	-16%	2.830,60	+4%
Manutenção de instal. e equip.	1.409,34	3.000,00	-53%	861,35	+64%
Utensílios desgaste rápido	899,99	1.500,00	-40%	880,61	+2%
Renting viaturas + Encargos Frota	42.492,14	56.000,00	-24%	49.545,39	---
Quotizações	700,00	1.500,00	-53%	854,00	-18%
Amortizações de equipamentos	3.829,67	7.000,00	-45%	6.700,65	-43%
Soma	93.566,60	118.900,00	-21%	103.409,56	-10%
Soma dos custos fixos	401.821,70	460.900,00	-13%	402.120,98	-0%
<b>II - CUSTOS VARIÁVEIS CENTRAIS</b>					
Electricidade e Água	3.606,59	5.000,00	-28%	3.753,01	-4%
Transp. deslocações e estadias	16.425,30	20.000,00	-18%	11.997,07	+37%
Publicações e Folhetos	6.392,62	15.000,00	-57%	3.523,95	+81%
Serviços Informatica	2.093,70	6.000,00	-65%	4.059,00	-48%
Telecomunicações e correio	29.408,25	25.000,00	+18%	26.092,57	+13%
Juros e serviços bancários	533,51	500,00	+7%	411,68	+30%
Acções formação, Seminários e eventos	800,00	7.000,00	-89%	687,80	+16%
Conferência Microcrédito/Pobreza/Divulgação	1.120,30	25.000,00	-96%	0,00	#DIV/0!
Livros, doc. técnica e enc. legais	24,95	3.000,00	-99%	83,00	-70%
Serviços Jurídicos	0,00	13.000,00	-100%	0,00	#DIV/0!
Programa POPH	0,00	0,00	---	1.952,19	-100%
Trabalhos Especializados	56.054,35	0,00	+100%	0,00	#DIV/0!
Custos Diversos	1.894,02	3.000,00	-37%	1.308,61	+45%
Colaboradores Diversos	0,00	5.000,00	-100%	1.400,00	-100%
Soma	118.353,59	127.500,00	-7%	55.268,88	+114%
<b>III - CUSTOS VARIÁVEIS LOCAIS</b>					
Soma dos custos variáveis	118.353,59	127.500,00	-7%	55.268,88	+114%
<b>IV-PROV. P/RISCOS E ENCARGOS</b>					
Provisão p/ "Fundo de Garantia"	42.581,00	114.000,00	-63%	96.276,61	-56%
Reversão de "Fundo de Garantia"	-28.370,00	0,00	+100%	-39.341,20	---
Prov.p/Encargos c/Projectos Aprovados	0,00	34.200,00	+100%	0,00	---
Correcção IEFP 2012	3.181,83	0,00	---	0,00	---
Estimativa de IRC	3.769,09	0,00	---	2.376,30	---
Provisão para Impostos / Reversão - Tributação Autónoma	-367,82	0,00	+100%	720,14	---
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>540.969,39</b>	<b>736.600,00</b>	<b>-27%</b>	<b>517.421,71</b>	<b>+5%</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO ANUAL</b>	<b>-102.910,78</b>	<b>5.000,00</b>	<b>-2158%</b>	<b>53.986,69</b>	<b>-291%</b>

SITUAÇÃO FINANCEIRA EM 31/12/2013:	CAIXA :	279,85
	BANCOS	
	Conta D/O	185.849,23
	Dep. Prazo	577.724,40
	Titulos	0,00
	TOTAL	763.853,48

O TÉCNICO OFIC. CONTAS  
*Pedro Amaral*  
 O TESOUREIRO  
*Fabio Leito Casero*  
 A DIRECÇÃO  
*Ues*  
 O CONSELHO FISCAL  
*[Assinatura]*

SITUAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA EM 31/12/2012:	226.773,86
. REFORÇO DO EXERCÍCIO DE 2013	42.581,00
. RESPONSABILIDADES ASSUMIDAS EM 2013	-3.746,59
- REVERSÃO NO EXERCÍCIO DE 2013	-28.370,00
SITUAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA EM 31/12/2013:	237.238,27

A.N.D.C

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2013	31 Dezembro 2012
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Activos fixos tangíveis	6	5.079,62	7.571,77
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	7	16.464,69	2.167,99
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>21.544,31</b>	<b>9.739,76</b>
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	10	50.355,82	279.548,19
Diferimentos	11	2.602,91	2.446,47
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	5	763.653,48	495.093,34
<b>Total do activo corrente</b>		<b>816.812,21</b>	<b>777.088,00</b>
<b>Total do activo</b>		<b>838.356,52</b>	<b>786.827,76</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas	12	33.144,91	33.144,91
Resultados transitados	12	12.227,02	-41.759,67
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período		45.371,93	-8.614,76
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>-102.910,78</b>	<b>53.986,69</b>
		<b>-57.538,85</b>	<b>45.371,93</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Provisões	9	706.264,47	696.167,88
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>706.264,47</b>	<b>696.167,88</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	13	615,00	615,00
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	14	7.999,62	7.116,61
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	11	2.801,40	600,00
Outras contas a pagar	13	178.214,88	36.956,34
Outros passivos financeiros			
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>189.630,90</b>	<b>45.267,95</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>895.895,37</b>	<b>741.455,83</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>838.356,52</b>	<b>786.827,76</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

Técnico Oficial de Contas

*Problemas*

A Direcção

*Debelhuit*

A.N.D.C

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2013

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2013			33.144,91	-41.759,67				53.986,69	45.371,93
Alterações no período:									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas									0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais:									0,00
Aplicação de Resultados 2012	0,00	0,00	33.144,91	12.227,02	0,00	0,00	0,00	-53.986,69	0,00
xxx									
Resultado líquido do período									
Resultado integral									
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital									0,00
Realizações de prémios de emissão									0,00
Distribuições									0,00
Entradas para cobertura de perdas									0,00
Outras operações									0,00
Posição no fim do período 2013	0,00	0,00	33.144,91	12.227,02	0,00	0,00	0,00	-102.910,78	-57.538,85

O Técnico Oficial de Contas

*Pedro Amador*

A Direcção

*Luana*  
*F. Beltrão*

**A.N.D.C**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	21	357.308,69	31,65
Subsídios, doações e legados à exploração		0,00	540.908,09
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	-206.475,39	-148.073,10
Fornecimentos e serviços externos	17	-306.255,10	-298.711,42
Gastos com o pessoal			
Ajustamento de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	9	-13.843,18	-57.655,55
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)	19	65.672,70	20.982,52
Aumentos / reduções de justo valor	20	-3.181,83	0,00
Outros rendimentos e ganhos	20	-1.615,13	-3.904,69
Outros gastos e perdas			
Resíduos gastos e perdas			
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-110.388,24</b>	<b>53.556,50</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	18	-3.829,67	-8.700,65
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-114.217,91</b>	<b>48.857,85</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	15 e 21	15.076,22	9.505,14
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-99.141,69</b>	<b>56.362,99</b>
Imposto sobre o rendimento do período	8	-3.769,09	-2.376,30
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-102.910,78</b>	<b>53.986,69</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Técnico Oficial de Contas

*Pedro Amador*

A Direcção

*Roberto Carneiro*

**A.N.D.C**

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

**DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

(Montantes expressos em euros)

	2013	2012
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	0,00	31,65
Pagamento de subsídios		
Pagamento de Apoios		
Pagamento de boias		
Pagamentos a fornecedores	-206.475,39	-148.480,37
Pagamentos ao pessoal	-308.255,10	-298.711,42
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-514.730,49</b>	<b>-447.160,14</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-3.768,09	-2.376,30
Outros recebimentos / pagamentos	787.817,72	544.818,22
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	<b>269.318,14</b>	<b>95.081,78</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	0,00	-3.632,22
Activos intangíveis	-15.634,22	-3.251,82
Investimentos financeiros		
Outros activos		
	-15.634,22	-6.884,04
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	15.076,22	9.505,14
Dividendos		
	15.076,22	9.505,14
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<b>-558,00</b>	<b>2.621,10</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos		
Realização de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	0,00	0,00
Dividendos		
Redução de fundos		
Outras operações de financiamento		
	0,00	0,00
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>268.760,14</b>	<b>97.702,88</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>495.093,34</b>	<b>397.390,46</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>763.853,48</b>	<b>495.093,34</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Técnico Oficial de Contas

*Paulo Amaro*

A Direcção

*Leonor*  
*Bebel Brito Amaro*

**A.N.D.C.****Anexo às demonstrações financeiras  
em 31 de Dezembro de 2013***(Montantes expressos em euros)***1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A ANDC – Associação Nacional de Direito ao Crédito, é uma associação sem fins lucrativos, declarada a sua utilidade pública por despacho de 27 de Outubro de 2004 nos termos do D.L. nº 460/77, de 7 de Novembro “B 02.07.-Proc. 13/4”. Constituída em 14 de Dezembro de 1998, tem a sua sede social em Lisboa, na Praça José Fontana, nº4, quarto andar e tem como natureza de actividade a promoção do desenvolvimento pessoal, económico-social daqueles que se encontram em situação de pobreza ou exclusão social, nomeadamente através de iniciativas que assegurem o acesso e a obtenção de crédito por parte dessas pessoas, permitindo-lhes o desenvolvimento de projectos de natureza económica geradores de auto-emprego ou de microempresas.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela *Direcção*. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia-geral, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

A Direcção entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

**2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2013.

A Associação adoptou as Normas Contabilísticas para as entidades do sector não lucrativo (“NCRF-ESNL”)

**3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### **3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

#### **3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE**

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

#### **3.1.2. – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO**

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

#### **3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO**

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

#### **3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO**

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

#### **3.1.5. - COMPENSAÇÃO**

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando



esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

### **3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA**

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

## **3.2.- POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO**

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### **3.2.1 Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens

As despesas de manutenção e reparação que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

### **3.2.2 Activos fixos intangíveis**

Os activos fixos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são calculadas, após o mo-

mento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens

*Problema*  
*[assinatura]*

### **3.2.3 Activos e passivos correntes**

Os activos e passivos são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais. Os activos e os passivos correntes são mensurados de acordo com os seguintes critérios: Ao custo ou custo amortizado Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a curto prazo e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

### **3.2.4 - Especialização de exercícios**

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

### **3.2.5 Subsídios do governo**

Os subsídios do governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos. Outros subsídios do governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do governo que tem por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### **3.2.5 Provisões**

As provisões são registadas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado. É provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

## **4 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS**

**Não aplicável no exercício de 2013**

*Pedro Amorim*  
*le*  
*05*

## 5 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

O montante apresentado em caixa e depósitos bancários decompõe-se do seguinte modo:

	2013	2012
Numerário	279,85	780,57
Depósitos á ordem	185.849,23	27.050,87
Depositos a Prazo	577.724,40	467.261,90
Aplicações de tesouraria	0,00	0,00
	<u>763.853,48</u>	<u>495.093,34</u>
Linhas de crédito de curto prazo		
Descobertos bancários		
	<u>763.853,48</u>	<u>495.093,34</u>

*Pedro Amador*  
*AS*

## 6 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 2013 e 2012 os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

		2013							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. de Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. de Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>									
Saldo inicial			7.067,82			56.242,38	14.840,30	78.150,50	
Aquisições									
Alienações									
Transferências									
Abates									
Revalorizações (Nota __)									
Outras variações									
Saldo final			7.067,82			56.242,38	14.840,30	78.150,50	
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>									
Saldo inicial			4.240,68			51.497,76	14.840,29	70.578,73	
Amortizações do exercício			706,78			1.785,37		2.492,15	
Perdas por imparidade do exercício									
Reversões de perdas por imparidade									
Alienações									
Transferências						-0,01	0,01		
Abates									
Outras variações									
Saldo final			4.947,46			53.283,12	14.840,30	73.070,88	
<b>Activos líquidos</b>			2.120,36			2.959,26		5.079,62	

  

		2012							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. de Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. de Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>									
Saldo inicial			7.067,82			52.610,16	14.840,30	74.518,28	
Aquisições						3.632,22		3.632,22	
Alienações									
Transferências									
Abates									
Revalorizações (Nota __)									
Outras variações									
Saldo final			7.067,82			56.242,38	14.840,30	78.150,50	
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>									
Saldo inicial			3.533,90			48.267,71	13.160,30	64.961,91	
Amortizações do exercício			706,78			3.230,05	1.679,99	5.616,82	
Perdas por imparidade do exercício									
Reversões de perdas por imparidade									
Alienações									
Transferências									
Abates									
Outras variações									
Saldo final			4.240,68			51.497,76	14.840,29	70.578,73	
<b>Activos líquidos</b>			2.827,14			4.744,62	0,01	7.571,77	

*Pedro An...  
Lu  
Vg*

## 7 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 2013 e 2012 os movimentos ocorridos na rubrica de activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foram os seguintes:

	2013					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>						
Saldo inicial		3.251,82				3.251,82
Aquisições		761,06			14.873,16	15.634,22
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final		4.012,88			14.873,16	18.886,04
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>						
Saldo inicial		1.083,83				1.083,83
Amortizações do exercício		1.337,52				1.337,52
Perdas por imparidade do exercício						
Reversões de perdas por imparidade						
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final		2.421,35				2.421,35
<b>Activos líquidos</b>		1.591,53			14.873,16	16.464,69

*Pedro Amorim*  
*AS*

2012

	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>					
Saldo inicial					
Aquisições		3.251,82			3.251,82
Alienações					
Transferências					
Abates					
Outras variações					
Saldo final		3.251,82			3.251,82
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial					
Amortizações do exercício		1.083,83			1.083,83
Perdas por imparidade do exercício					
Reversões de perdas por imparidade					
Alienações					
Transferências					
Abates					
Outras variações					
Saldo final		1.083,83			1.083,83
<b>Activos líquidos</b>		<b>2.167,99</b>			<b>2.167,99</b>

## 8 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O gasto com impostos sobre o rendimento em 2013 é detalhado conforme se segue:

	2013
¶(1) Resultado líquido do período (antes de impostos)	-99.141,69
¶(2) Imposto corrente	3.769,09
¶(3) Imposto diferido	0,00
¶(4) Imposto sobre o rendimento do período (4=2+3)	3.769,09
¶(5) Tributações autónomas	0,00
¶(6) Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento (6=(4+5)/(1)X100)	-3,80%

O imposto corrente refere-se ao montante das retenções efectuadas por terceiros (bancos) resultante de aplicações financeiras ocorridas em 2013.

## 9 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

A evolução das provisões nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é detalhada conforme se segue:

	2013					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Passagem do tempo	Utilizações	Saldo final
Impostos	22.075,72	0,00	-367,82			21.707,90
Garantias a clientes						0,00
Processos judiciais em curso						0,00
Acidentes de trabalho						0,00
Matérias ambientais (Nota ___)						0,00
Reestruturações						0,00
Fundo de Garantia	226.773,86	42.581,00	-28.370,00		-3.746,59	237.238,27
Projectos Aprovados Micro-Crédito	447.318,30					447.318,30
	<u>696.167,88</u>	<u>42.581,00</u>	<u>-28.737,82</u>	<u>0,00</u>	<u>-3.746,59</u>	<u>706.264,47</u>

  

	2012					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Passagem do tempo	Utilizações	Saldo final
Impostos	21.355,58	720,14				22.075,72
Garantias a clientes						0,00
Processos judiciais em curso						0,00
Acidentes de trabalho						0,00
Matérias ambientais (Nota ___)						0,00
Reestruturações						0,00
Fundo de Garantia	169.838,45	96.276,61	-39.341,20			226.773,86
Projectos Aprovados Micro-Crédito	447.318,30					447.318,30
	<u>638.512,33</u>	<u>96.996,75</u>	<u>-39.341,20</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>696.167,88</u>

A diminuição de 28.370,00 euros em Reversões de provisões, registada no período corrente, refere-se aos projectos amortizados em 2013, projectos sobre os quais a ANDC deixou de ter responsabilidades.

## 10 ACTIVOS CORRENTES

### Categorias de activos correntes

As categorias de activos correntes em 2013 e 2012 são detalhadas conforme se segue:

	2013			2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Subsídios IEFP	38.210,92		38.210,92	267.301,83		267.301,83
Programa POPH	0,00		0,00	0,00		0,00
Outros	12.144,90		12.144,90	12.246,36		12.246,36
			0,00			0,00
	<u>50.355,82</u>	<u>0,00</u>	<u>50.355,82</u>	<u>279.548,19</u>	<u>0,00</u>	<u>279.548,19</u>

## 11 DIFERIMENTOS

Em 2013 e 2012 as rubricas de "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Gastos a Reconhecer:</b>		
Rendas	2446,47	2446,47
Seguros Ac. Trabalho	156,44	0,00
<b>Total Diferimentos Activos</b>	<b>2.602,91</b>	<b>2.446,47</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer:</b>		
Programa POAT	2.621,40	0,00
Quotas Período Seguinte	180,00	600,00
<b>Total Diferimentos Passivos</b>	<b>2.801,40</b>	<b>600,00</b>

## 12 FUNDOS PATRIMONIAIS

### Reservas

Em 2013 o montante das reservas ascendia a 33.144,91 euros.

### Resultados transitados

No decurso do exercício findo em 2013, o resultado transitado apresentava o montante de 12.227,02 euros.

## 13 PASSIVOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

### Fornecedores e outros passivos correntes

Em 2013 e 2012 a rubrica de "Fornecedores" e de "Outros passivos correntes" apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Fornecedores	615,00	615,00
	615,00	615,00
Outras contas a pagar		
Responsabilidade para férias e sub. férias	37.625,31	36.953,44
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Prof.	140.000,01	0,00
Outros	589,56	2,90
	178.214,88	36.956,34



*André Anjo*  
*Lu*  
*D*

## 14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2013 e 2012 a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2013		2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas		0,00		0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		3.057,95		2.127,50
Imposto sobre o valor acrescentado		0,00		0,00
Contribuições para a Segurança Social		4.941,67		4.989,11
Outros Impostos				
	<u>0,00</u>	<u>7.999,62</u>	<u>0,00</u>	<u>7.116,61</u>

Não existem quaisquer dívidas em situação de mora quer à Fazenda Pública, quer à Segurança Social ou a quaisquer outros Entes Públicos.

## 15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Associação em 2013 e 2012 é detalhado conforme se segue:

	2013	2012
Venda de bens	0,00	31,65
Prestação de serviços		
Rendimentos de propriedades de investimento (Nota __)		
Contratos de construção (Nota __)		
Royalties (Nota __)		
Juros obtidos	15.076,22	9.505,14
Dividendos (Nota __)		
...		
	<u>15.076,22</u>	<u>9.536,79</u>

*Pedro Amaral*  
*AS*

## 16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

	2013	2012
<b>Serviços Especializados</b>		
Trabalhos Especializados	73.514,96	25.514,71
Publicidade de Propaganda	0,00	0,00
Vigilância e Segurança	0,00	0,00
Honorários	0,00	1.400,00
Conservação e Reparação	1.450,80	951,80
Outros	0,00	0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>74.965,76</b>	<b>27.866,51</b>
<b>Materiais</b>		
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	899,99	880,61
Livros e Documentação Técnica	24,95	83,00
Material de Escritório	2.937,96	2.830,60
Artigos para Oferta	60,00	0,00
Outros	58,21	0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>3.981,11</b>	<b>3.794,21</b>
<b>Energia e Fluidos</b>		
Electricidade	3.134,90	3.339,04
Combustíveis	12.391,80	11.236,27
Água	471,69	413,97
Outros	0,00	0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>15.998,39</b>	<b>14.989,28</b>
<b>Deslocações Estadas e Transportes</b>		
Deslocações e Estadas	15.984,75	11.877,13
Transportes de Pessoal	0,00	0,00
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>15.984,75</b>	<b>11.877,13</b>
<b>Serviços Diversos</b>		
Rendas e Alugueres	51.576,09	53.926,21
Comunicação	29.408,25	26.092,57
Seguros	4.878,88	3.916,80
Contencioso e Notariado	0,00	0,00
Despesas de Representação	440,55	584,70
Limpeza, Higiene e Conforto	527,35	508,71
Outros Serviços	8.714,26	4.516,98
<b>Sub-Total</b>	<b>95.545,38</b>	<b>89.545,97</b>
<b>Total</b>	<b>206.475,39</b>	<b>148.073,10</b>

Pedro Amor  
Lu  
B

## 17 GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

	2013	2012
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	251.849,80	243.748,69
Benefícios pós-emprego		
Contribuição definida (Nota __)		
Benefícios definidos (Nota __)		
Indemnizações (Nota __)		
Encargos sobre remunerações	51.617,75	49.584,09
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	3.120,00	3.068,93
Gastos de acção social	180,00	0,00
Outros	1.487,55	2.309,71
	<u>308.255,10</u>	<u>298.711,42</u>

## 18 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2013 e 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Activos fixos tangíveis	2.492,15	5.616,82
Propriedades de investimento (Nota __)		
Intangíveis	1.337,52	1.083,83
Activos biológicos (Nota __)		
	<u>3.829,67</u>	<u>6.700,65</u>

Pedro Amorim  
D

## 19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2013 e 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Rendimentos suplementares:		
Royalties (Nota __)		
Rendimentos de propriedades de investimento (Nota __)		
Outros rendimentos suplementares		
Quotas do Exercício	6.780,00	8.580,00
Donativos do Exercício	57.090,00	1.870,60
Formação		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários		
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos (Nota __)		
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos (Nota __)		
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	150,00	31,92
Outros		
Quotas Exercícios Anteriores	1.320,00	10.480,00
Outros	332,70	0,00
	<u>65.672,70</u>	<u>20.962,52</u>

## 20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 2013 e 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Impostos	743,02	817,45
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos (Nota __)		
Perdas na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos (Nota __)		
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros		
Gastos e perdas em investimentos não financeiros		
Quotizações	700,00	854,00
Regularização do subsídio IEF 2012	3.181,83	0,00
Regularização do programa POPH	0,00	1.952,19
Outros	172,11	281,05
	<u>4.796,96</u>	<u>3.904,69</u>

## 20 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Durante o exercício findo em 2013 a Associação contabilizou os seguintes subsídios:

Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por regularizar	Rédito do período
Subsídios à exploração:				
IEFP 2013	357.309,69	497.309,70	-140.000,01	357.309,69
	357.309,69	497.309,70	-140.000,01	357.309,69
Subsídios relacionados com activos:				
—				
—				
	0,00	0,00	0,00	0,00
	357.309,69	497.309,70	-140.000,01	357.309,69

## 21 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

	2013	2012
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	15.076,22	9.505,14
Outras aplicações em meios financeiros líquidos		
Financiamentos concedidos a subsidiárias		
Financiamentos concedidos a associadas e entidades conjuntamente controladas		
Outros financiamentos concedidos		
Outros	15.076,22	9.505,14
Dividendos obtidos		
Aplicações em meios financeiros líquidos		
Subsidiárias		
Associadas e entidades conjuntamente controladas		
Outras entidades	0,00	0,00
Outros rendimentos similares		
	15.076,22	9.505,14

O Técnico Oficial de Contas

*Pedro Amor*

A Direcção

*Rebelhito Queiroz*